



## METAPLASMOS NA MÚSICA BRASILEIRA<sup>1</sup>

Adeilson Rodrigues de Oliveira  
G/UEMS

**Resumo:** Neste trabalho, buscamos expor sobre os metaplasmos e também como os metaplasmos se configuram na língua portuguesa no Brasil, e como ocorrem na música. Compreender que a linguagem é um instrumento de que servimos para comunicar o que pensamos e sentimos. E que nela, construímos a nossa imaginação, e que a música é um importante meio de transmitir mensagens aos ouvintes, no qual acompanham as mudanças da língua.

**Palavras-chave:** Metaplasmos; Música Brasileira; Língua Portuguesa.

### Introdução

A língua portuguesa é um idioma que sofreu fortes influências de outros países para obter o português atual, disso resultam várias dificuldades de se ter uma língua estabilizada e unificada. Este estudo tem como intuito pesquisar as principais influências da língua portuguesa estudando e analisando a origem da língua. Enfatizando também, a história do idioma e as fases que passou para tornar o português falado atualmente no Brasil, veremos as mudanças que ocorrem na língua devido as leis fonéticas, e as influências que o falante recebe e passa a mudar a forma de falar, além de pesquisar os metaplasmos que estão presentes na música e que influenciam nossos vocábulos.

### História da Língua Portuguesa

Não há tese que discorde da origem da língua portuguesa, que esta é decorrente do latim vulgar que os romanos levaram para a região onde hoje se situam, Gibraltar, Portugal, Espanha, Andorra e uma pequena fração do território da França, conforme informa Coutinho. “A língua portuguesa proveio do latim vulgar que os romanos introduziram na Lusitânia, região situada ao ocidente da Península Ibérica”. Coutinho afirma ainda que “o português é o latim modificado”.

Em estudos sobre a história da língua portuguesa, e de acordo com Coutinho, esta história está diretamente ligada à da Península Ibérica e aos povos que alternaram no controle daquela região até que fosse dominada pelos romanos.

### Mudanças Linguísticas do Latim

O idioma falado pelos romanos não era rígido e uniforme e com o passar do tempo passou a ter duas vertentes, com aspectos distintos, conforme se passava o tempo estes se tornavam mais evidentes,

---

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido para a disciplina de Linguagem, História e Sociedade ministrada pelo Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues.



uma se caracterizava pelo estilo, rico vocabulário e correção gramatical, esta chamada de latim clássico, era a língua da alta sociedade, dos escritores e pessoas com prestígio, (Coutinho, 1976). A outra vertente do latim, o chamado de latim vulgar, expressão esta utilizada para referenciar a língua e todas as suas variações, este era o falado pelas classes inferiores (Coutinho, 1976), servia de instrumento de comunicação diária com finalidades práticas e comerciais, (Assis). As classes inferiores era composta por soldados, marinheiros, artífices, agricultores, barbeiros, etc... homens livres e escravos, estes eram a classe dominante do falar, pois era muito superior o número de falantes, apesar de se tratar da mesma língua, as variantes, clássica e vulgar apresentavam diferenças na fonética, na morfologia, no léxico e na sintaxe e a presença de características de uma ou de outra, mostra a origem das línguas românicas.

A língua estava sujeita a influências locais de costumes, raças, clima e outros fatores, o latim vulgar veio a fracionar-se em diferentes dialetos, o que resultou nas línguas românicas. Das línguas românicas (ou romances), originou-se várias línguas conforme as regiões, na área onde se localiza Portugal, área ibero-românica, deu origem as línguas como o catalão falado na Catalunha, o espanhol da Espanha, o galego falado na Galiza, e o português falado em Portugal, (Coutinho, 2010).

### **Do Latim ao Português**

No decorrer do tempo, do domínio do latim vulgar, a atualidade a língua passou por várias fases até chegar à forma que conhecemos. Iniciando na pré-história, com a origem da língua que vai até o século IX, neste período ocorre que se chama de romance lusitano.

Período do português ou proto-histórico, que vai do século IX ao XII, período que a língua é falada, ainda não há escrita, neste período é encontrado em documentos escritos em latim bárbaro algumas palavras escritas em português.

Segundo Silva que cita “Carolina Michaélis de Vasconcelos” que foi quem datou o primeiro documento totalmente escrito em português como sendo de, 1819, documento tal, intitulado como “Cantiga da Ribeirinha”, escrita por Paio Soares de Taveirós, dedicada a D. Maria Paes Ribeiro.

Depois disto surge textos em poesia, mais tarde em prosa, escritos em português arcaico, um conjunto destas poesias no português arcaico são reunidos no cancioneiro, ainda em arcaico é possível se verificar na prosa de cronistas como, Fernão Lopes e Rui de Pina.

Em 1920, o rei de Portugal, D. Dimas, torna obrigatório o uso da língua portuguesa, e funda, em Coimbra, a primeira universidade.

Português moderno, estende-se a partir do século, XVI aos dias atuais. Com a influência dos humanistas do renascimento, ocorre que se chama de processo e aperfeiçoamento e enriquecimento da língua no qual os escritores buscam aproximar o português da língua mãe, é escrita neste período a obra de Luiz de Camões, Os Lusíadas, marcando a história da língua portuguesa. Ainda no neste século surge a primeira gramática portuguesa escrita por Fernão de Oliveira, intitulada de Gramática da Linguagem Portuguesa.



### **A expansão do português**

Quando Dom Henrique cria a escola de Sagres para desenvolver as artes da navegação, ocorre o período dos descobrimentos e a expansão da língua portuguesa pelo mundo.

A expansão portuguesa se inicia pela ilha da madeira, depois as terras do congo na África, o caminho das índias, e o continente americano, a partir destes descobrimentos, a língua portuguesa é levada aos quatro cantos do mundo, e em algumas terras novas a língua foi fortemente estabelecida como é o caso do Brasil.

Em alguns destes lugares aparecem os chamados crioulos, que de acordo com (silva, 2010), diz-se que um falar é do tipo crioulo quando, apenas se estabelecem relações comerciais, entre vencedor e vencido, entre superior e inferior, e, portanto, só há interesse de mútua compreensão. Nessas condições a fala importada concorre em igualdade de condições com os dialetos nativos, como acontece ao português em algumas regiões da Ásia e África.

O crioulo nos revela operações notáveis no desenvolvimento da humana, e conservam por vezes formas obsoletas dos idiomas do qual descendem (Coutinho, 1976).

### **Mudanças na língua**

Nas ocorrências de mudanças na língua, há alguns princípios que regem a evolução das palavras, estes princípios são as chamadas leis fonéticas, elas se diferenciam das leis naturais porque, enquanto as línguas naturais são condicionadas ao tempo e ao espaço, as fonéticas são universais e não estão relacionadas ao tempo (Coutinho, 1976).

Verificando as mudanças das palavras, nota-se que os fonemas se alteram da mesma maneira, sempre que se encontram em circunstâncias e meios idênticos.

Há três leis fonéticas básicas que presidem a transformação dos vocábulos que deram origem à formação da língua portuguesa a partir do latim.



Lei do menor esforço, tendência universal em que o falante simplifica a emissão dos sons, facilitando os órgãos do aparelho fonador. (Coutinho, 1976).

Lei da permanência da consoante inicial na evolução das consoantes, nota-se que depende do posicionamento destas na palavra, enquanto as do meio e as finais estão sujeitas a queda ou sonorização, as iniciais passam diretamente ao português.

Lei da permanência da sílaba tônica a sílaba tônica da palavra em uso é igual àquela do vocábulo de origem, em meios as mudanças e quedas de fonemas, foi o acento que guardou a unidade da palavra, conforme afirma Coutinho, “a tonicidade é a alma da palavra”.

## Metaplasmos

Para (Coutinho, 1976), “metaplasmos são as modificações fonéticas que sofrem as palavras na evolução da língua”. Esta mudança fonética que consiste na alteração de uma palavra pela supressão, adição e permutação de fonemas.

Os metaplasmos não são simplesmente os processos que a língua sofreu na passagem do Latim para o português, mas, como podemos verificar na língua atual, estes fenômenos continuam agindo e transformando a Língua Portuguesa, (Coutinho, 1976).

A divisão dos metaplasmos ocorre em metaplasmo por permuta, metaplasmo por aumento, metaplasmo por subtração e os metaplasmos por transposição, (Coutinho, 1976).

Metaplasmos de permuta neste tipo de mudança ocorre a substituição de um fonema por outro, pertencem a classe dos metaplasmos por permuta.

Metaplasmos por aumento ocorre com o acréscimo de um fonema a uma palavra, pode ocorrer, a Prótese, que pode ser, no início do vocábulo, como em, stare > estar, spiritu > espírito, a Epêntese que ocorre no meio da palavra, como em palavras como, masto > mastro,



stella > estrela, ou Paragoge, que ocorre no fim da palavra, como em, ante > antes.

Metaplasmos por subtração quando ocorre perda de fonema em uma palavra. Pode ocorrer nas seguintes condições: Aférese, quando ocorre a perda de fonema no início da palavra como a que ocorre e, acume > cume. Síncope, quando a queda de fonema acontece no interior da palavra, como em: legale > leal. Haplogia, é o desaparecimento de uma sílaba, quando existe outra igual na palavra, como em: idololatra > idólatra, (Coutinho, 1976). Apócope, é o desaparecimento de um fonema em final de palavra, é como o que ocorre nos seguintes exemplos: cinematógrafo > cinema > cine, mala > maa > má, mare > mar. Crase, que é quando ocorre a fusão de dois fonemas vocálicos iguais, como os que ocorrem em: dolore > dor, colore > cor, leer > ler.

Haplogia, no decorrer do processo histórico podem ocorrer mais do que um tipo de metaplasmo, como podemos ver nos exemplos abaixo, em primeira instância ocorreu haplogia, nas palavras: videre > veer > ver.

Sinalefa, é o desaparecimento de fonema vocálico no fim da palavra, quando a próxima é iniciada por vogal, como em, de+este > deste.

Em vista do que foi exposto, pode-se inferir que os metaplasmos, por serem alterações fonéticas verificadas nas próprias palavras da língua, emigram e transitam através do tempo, até permanecerem essas alterações estáticas por algum certo período de tempo, e outra vez se modificam, tudo conforme o uso dos falantes, dentro de sequências diacrônicas e sincrônicas.

Para ilustrar esta percepção do que ocorre com a língua, buscamos exemplos em dois momentos distintos, e para isso faremos um estudo destas ocorrências na letra de músicas brasileiras. Para fazer este trabalho, foi utilizado letras de músicas de dois ritmos diferentes, em que um representa uma geração e um meio de vida mais antigo, em que as pessoas tinham uma vida mais calma, o outro



representa bem a vida moderna e a busca constante do povo por uma estabilidade, e a vida corrida do dia a dia.

### Metaplasmos na música

Para estudar este processo de mudança na variação fonética da língua foi adotado como material de pesquisa, a música, por estar presente diariamente na vida do falante, e que certamente influencia no falar, ou será que é o falar influencia a música, este pode ser material para um próximo estudo,

Este fenômeno de mudanças na língua se fás presente em todos os meios de comunicação, onde quer que esteja um falante e um ouvinte, certamente este processo estará ocorrendo.

Para ilustrar estas mudanças, pegamos a letra da música, Alembrando de Você de interpreta pelos cantores da música caipira Tonico e Tinoco, lançada por volta do ao de 1953, vejamos os metaplasmos que se fazem presente na letra.

<p>Eu já foi <u>adivertido</u> Já dancei cateretê Hoje eu larguei da viola Vivo no mundo a <u>sofrê</u> Por <u>causo</u> de uma <u>minera</u> Não soube <u>compreendê</u> Minhas mágoas são penosa <u>Alembrando</u> de você Eu me levantei cedinho Bem antes de <u>amanhecê</u> <u>Consurtei</u> meu coração O que eu devia <u>fazê</u> <u>Minera</u> me <u>abandonô</u> Omentou meu <u>padecê</u> Meus <u>trabaio</u> são dobrado <u>Alembrando</u> de você Subi no <u>arto</u> da serra Só prá ver o <u>sor</u> <u>nacê</u> <u>Alembrei</u> do meu passado</p>	<p>Dei suspiro de <u>duê</u> Avistei o meu ranchinho Que era <u>pra nós</u> <u>vivê</u> <u>Intê</u> chorei de saudade <u>Alembrandode</u> você Eu quero ser vira mundo Já sofro sem <u>merecê</u> Meu coração <u>moleceu</u> Mas eu não quis <u>atendê</u> Eu sou muito caprichoso Vô cumprindo meu <u>devê</u> Cada <u>veis</u> vou mais <u>pra</u> longe <u>Alembrando</u> de você Encontrei uma cigana Minha sorte eu quis <u>sabê</u> Teu amor é uma <u>minera</u> Que há muito tempo não vê Implorando teu perdão Prá voltar seu bem <u>querê</u> Ela chora arrependida <u>Alembrandode</u> você.</p>
---	--



Edição nº 27 – 1º semestre de 2019

Artigo recebido até 15/01/2019

Artigo aprovado até 15/02/2019

Na música *Alembrando de Você* foram observados 27 metaplasmos, que ocorrem de diversos processos de transformação da língua, constam abaixo as seguintes alterações:

Adivertido: Por Aumento, a Epêntese (Advertido>Adivertido).

Sofrê: Por Subtração, a Apócope perda da consoante r (Sofrer>Sofrê).

Causo: Por Permuta, a Dissimilação Vocálica (Causa>Causo).

Minera: Por Subtração, a Síncope (Mineira>Minera).

Compreendê: Por Subtração, a Apócope perda da consoante r (Compreender > Compreendê).

Alembrando: Por Aumento, a Prótese (Lembrando>Alembrando).

Amanhecê: Por Subtração, a Apócope perda da consoante r (Amanhecer > Amanhecê).

Consurtei: Por Permuta, a Consonantização, o fenômeno do Rotacismo (Consul~~t~~ei > Consurtei).

Fazê: Por Subtração, a Apócope perda da consoante r (Fazer > Fazê).

Abandonô: Por Subtração, a Apócope (Abandonou > Abandonô).

Padecê: Por Subtração, a Apócope perda da consoante r (Padecer > padecê).

Trabaio: Por Permuta, a Despalatização com Ditongação (**trabalho** > trabaio).

Arto: Por Permuta, a Consonantização o fenômeno do Rotacismo (**Alto** > Arto).

Sor: Por Permuta, a Consonantização o fenômeno do Rotacismo (**Sol**>Sor).

Nacê: Aqui temos dois casos: Primeiramente temos a Assimilação de s e c por.

Permuta e também temos a Apócope por Subtração na retirada do r (**Nasc~~e~~r** > Nacê).



Edição nº 27 – 1º semestre de 2019

Artigo recebido até 15/01/2019

Artigo aprovado até 15/02/2019

Alembrei: Por Aumento, a Prótese (Lembrei > Alembrei).

Prá: Por Subtração, a Haplologia (Para > Prá).

Nóis: Por Aumento, a Epêntese (Nós > Nóis).

Vivê: Por Subtração, a Apócope perda da consoante r (Viver > Vivê).

Intê: Por Permuta, a Nasalação (Até > Intê).

Merecê: Por Subtração, a Apócope perda da consoante r (Merecer > Merecê).

Moleceu: Por Subtração, a Aférese (Amoleceu > Moleceu).

Atendê: Por Subtração, a Apócope perda da consoante r (Atender > Attendê).

Vô: Por Subtração, a Apócope (Vou > Vô).

Devê: Por Subtração, a Apócope perda da consoante r (Dever > Devê).

Sabê: Por Subtração, a Apócope perda da consoante r (Saber > Sabê).

Querê: Por Subtração, a Apócope perda da consoante r (Querer > Querê).

Vejamos agora o que ocorre com a segunda música, que é um ritmo diferente, de uma outra geração, um outro meio de vida e de um local e tempo diferente, é a música do grupo de rap brasileiro “A família”, que Lançou a canção “[Castelo de Madeira](#)”, em 2004.

#### Castelo de Madeira

Sou príncipe do gueto só quem é desce e sobe a ladera.

Sou príncipe do gueto e meu castelo é de madera.

Sou príncipe do gueto só quem é desce e sobe a ladera

Sou príncipe do gueto e meu castelo é de madera.

Milhões de brasileiros não tem teto não tem chão

Eu sou apenas mais um na multidão



Edição nº 27 – 1º semestre de 2019

Artigo recebido até 15/01/2019

Artigo aprovado até 15/02/2019

Não vai pra grupo com minha calça, minha peita, minha lupa  
Se canto Rap aí, não se iluda.

Alá! Tô vendo a cena vai chove e o rio vai transborda  
E meu castelo de madera vai alaga.  
Isento de imposto eu mesmo abraço com meus prejuízos  
Natural sofre se os cordões são indecisos.

Mil avisos, periferia desestruturada  
Mil muleque louco, no crime mostra a cara.  
Centenas de vezes vi a cena se multiplica  
Quando cheguei aqui não tinha ninguém agora tem uma pá.

Muleque doido eu enfrentei o mundão de frente  
Ausente em várias "fita" bandido fij de crente  
No pente, desilusão, dinheiro, mulher  
Mais pra frente se Deus quiser mais resistente à fé

Rumo ao centro calos nas mãos multidões  
Toda essa rebeldia reforça os refrões  
Talvez você não saiba do herói que vive a guerra  
Com uma marmitta fria sem mistura eu sou favela

Vivi pensando a vida intera em faze um regaço  
Mas agora que conquistei meu sonho, aquele abraço.  
Mas não importa se chão de terra tem poera  
Realizei meu sonho, meu castelo de madera.

Sou príncipe do gueto só quem é desce e sobe a ladera  
Sou príncipe do gueto e meu castelo é de madera.  
Sou príncipe do gueto só quem é desce e sobe a ladera  
Sou príncipe do gueto e meu castelo é de madeira.

Hoje já choveu já ventou tô de cara  
Em sabe que meu castelo suporta tudo menos fogo e bala.  
Suporta do, minhas crenças, minhas loucuras  
Suporta ate minhas "cabreiragem" com a viela escura.



Edição nº 27 – 1º semestre de 2019

Artigo recebido até 15/01/2019

Artigo aprovado até 15/02/2019

E o sobe e desce de uns "nóia" na fissura  
Chave de cadeia se tromba com a viatura  
Vida dura, brotou o espinho não a rosa  
Quebrada querida vida bandida verso e prosa.

Meu orgulho, um rádio velho toca fitas  
Rap nacional tocando é o que liga.  
Às sete da noite a luz elétrica cai  
Se a comunitária sai do ar... aí vai.

Coloco aquela fita de "drão bambambam"  
Um cérebro sobre rodas finado "Coban"  
As crianças me ve como um adulto equilibrado  
Não sabem das minhas "fita" nem dos meus pecados.

E os aplausos deixem pra depois  
Quebrada querida mãe, é só nos dois  
Vou lutar pra ser vencido nessa porra  
"Desbaratina" vidinha podre Sodoma e Gomorra

Deus criou o mundo, e o homem criou o dinheiro  
Crack e cocaína, bebida e puteiro  
Mas não importa se chão de terra tem puera  
Aqui! É meu castelo de madera.

Sou príncipe do gueto só quem é desce e sobe a ladera  
Sou príncipe do gueto e meu castelo é de madera.  
Sou príncipe do gueto só quem é desce e sobe a ladera  
Sou príncipe do gueto e meu castelo é de madera.

Do lado de cá, do lado de lá  
"Treta" todo dia sem para  
Do lado de lá, do lado de cá  
É sempre a mesma coisa "mano", o que quê eu vou fala

Você sabe o que o sistema faz, ignora!



E trás problema psicológico, tensão é "foda"  
Descaso, humilhação transtorno permanente  
Eu vi até uma família de crente espancar um parente.

Que amanheceu no outro dia em coma  
Alcoolizado, drogado, traumatizado foi pra lona  
Dez horas depois, perícia, policia, ambulância  
E o parente que bateu chorou, igual criança

Esse é o sintoma da doença que me afeta  
Ganhei de cortesia mau humor e as frestas  
Não a festa, porque sorri é difícil entenda  
Sou verdadeiro e não lenda

Hoje já choveu oh, "mô" neurose  
Nem costume bebe, até tomei uma dose.  
Talvez pra clara ou esconde os problemas  
Mil "fitinha" acontecendo esse é meu dilema.

Coisa de louco, abri a janela e ver no esgoto  
Cachorro morto, senti o mal chero e o desconforto  
E junto com a lama, o drama, a sujera  
"Brasilit" no calor é um inferno, mô cansera

Sonha, sonha, quere não é pode  
Tem que ser "mano", faze jus ao procede.  
Pros "cu" que tem dinheiro e luxo é constrangedo  
Me ve "empreguinado" aqui com ódio e ranco.

Sonhei com tudo isso a vida intera  
Realizei meu sonho, meu castelo de madera.  
E é treta todo dia, todo dia, o dia intero  
Só falta construi um banheiro

Sou príncipe do gueto só quem é desce e sobe a ladera  
Sou príncipe do gueto e meu castelo é de madera.



Sou príncipe do gueto só quem é desce e sobe a ladera

Sou príncipe do gueto e meu castelo é de madera.

Na música “Castelo de Madeira”, os metaplasmos encontrados, também ocorrem de diversos processos de transformação da língua, constam aí as seguintes alterações:

Alteração por apocope, perda da consoante ere, (r) no final das palavras, sorrir > sorri, ignorar > ignora, chover > chove, transbordar > transborda, alagar > alaga, sofrer > sofre, multiplicar > multiplica, fazer > faze, saber > sabe, beber > bebe, esconder > esconde, sonhar > sonha, ver > ve, vencedor > vencido, rancor > ranco, dor > do.

Nas palavras, ladeira > ladera, madeira > madera, poeira > poera, inteiro > intero, ocorre a alteração por subtração a síncope, subtração do fonema i, no interior da palavra, ocorre síncope também no vocábulo para > pra, com a perda do fonema, a.

Esta é uma palavra que ocorre uma mudança considerável, por estar envolvido mais de um processo de transformação, ocorre na palavra, filho > fii, a permuta, a despalatização com ditongação.

No vocábulo moleque, ocorre a assimilação vocálica na substituição do fonema, o pelo fonema, u, moleque > muleque.

Para > pra, nesta mudança ocorre o metaplasmo por subtração, a síncope, queda de fonema no interior da palavra

### Considerações finais

Neste estudo sobre os metaplasmos, percebe-se que a mudança na língua evolui com o falar, e que essas mudanças ocorrem inconscientemente, independente da vontade do falante, sem se dar conta de que a língua muda, todos estamos falando os novos termos.

Quando se houve uma música, os falantes não percebem as mudanças que estão sendo faladas, as falas ouvidas no rádio, televisão, nas ruas, passam a fazer parte da sociedade, e do dia a dia dos usuários língua, que passam a reproduzir estas falas, modificando a língua.

### Referências Bibliográficas

COUTINHO, Ismael de Lima. **Pontos de gramática histórica**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.

LETRAS de músicas. A Família: **Castelo de Madeira**. Disponível em < <https://www.lettras.mus.br/a-familia/220002/>> Acesso em 15 de julho de 2017.